ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 27 DE NOVEMBRO. NUMERO 260.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuucios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dias do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

NOVEMBRO. 26.

Londres......	33 por 1$000 ced.	
Lisboa.......	80 por o/o premio, por metal offerecido.	
França.......	295 reis por franco.	
Rio de Janeiro ao par.		
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas		14$600 a 14$800
„ Ditas „ „ Novas		14$400 a 14$600
„ Ditas de 4$000 rs.,		8$100 a 8$200
PRATA — Patacões Brasileiros		1$540 a 1$560
„ Pezos Columnarios		1$540 a 1$560
„ Ditos Mexicanos		1$520 a 1$540

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 4 a 5 por 100. de disc.

Dias da Semana.

25 Segunda	S. Catharina V. M.	Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 2. v.
26 Terça	S. Pedro Alexandrino B. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã
27 Quarta	S. Margarida de Saboiá.	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
28 Quinta	S. Gregorio 3. P.	Rel., e aud do J. de D. da 2. v.
29 Sexta	Jej. S. Saturnino M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sabbado	✱ S. André Ap.	
1. Dez. Domingo	1. do Advento S. Eloy B.	

Maré cheia para o dia 27 de Novembro.

As 10 horas e 6 minutos da manhã — As 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19

Officio — Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes enviando-lhe a conta da despesa que o Commandante Geral do Corpo de Policia fez com a compra de quatorze cavallos para remonta da Companhia de Cavallaria do mesmo Corpo, a fim de que lhe dê o conveniente destino.

Dito — Ao Commandante Superior da G. Nacional de Goianna, respondendo-lhe que por ora não pode ser satisfeita a requisição que acompanhou o seu officio de 8 do corrente, e quanto a segunda parte do mesmo officio, que em tempo oportuno será feita a nomeação do Instructor para o Batalhão numero 2 de Ijucupado

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para abonar ao ex-soldado Agostinho Jose de Oliveira, que tem de seguir para a Corte acuja guarnição pertencia, as comedorias de embarque necessarias a sua viagem.

Dito — Ao Director Interino do Curso Juridico de Olinda, communicando-lhe, que o Regente em Nome do Imperador pelo Imperial aviso de 26 de Setembro deste anno, houve por bem prorogar por mais tres mezes improrogaveis a licença que obteve o Porteiro do mesmo Curso Antonio Manoel Fernandes, a fim de tratar de sua saude.

Dito — Ao Director do Collegio dos orfãos respondendo ao seo officio de 14 do corrente, quanto a primeira parte, que pode mandar entregar o orfão Zeferino Ferreira de Oliveira, a sua mãi visto achar-se bastante crescido, e sufficientemente instruido em Muzisa, com cujos ganhos a pode ajudar a viver; quanto a segunda que mande entregar o orfão Agostinho da Cunha e Silva ao Commandante da Companhia de operarios a fim de se applicar ali a Marceneria para que mostra decedida propensão; e quando finalmente á terceira que sendo a quantia de 200$000 reis proveniente de esmollas que tem dado os devotos de nossa Senhora das grotas collocada no Collegio ume oblação pia dos mesmo devotos, nenhuma duvida ha em que seja a mesma quantia applicada a objectos do Culto da mesma Senhora.

Dito — Ao Commandante da Campanhia de Operarios Engajados para receber na mesma o Orfão Agostinho da Cunha e Silva de que trata o antecedente officio.

Portaria — Ao Inspector Geral Interino das obras Publicas, para mandar collocar um portal novo de madeira na casa da arrecadação do Hospital Regimental, por duas dobradices na cancella da primeira Enfermaria, outras duas na da terceira, e ladrilhar a cozinha; conforme requisita o Commandante das Armas.

Officio — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dia 21.

Officio — Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, enviando-lhe a ordem do Tribunal do Thezouro Publico Nacional sob numero 108, mandando, que na conformidade do artigo 3. do decreto de 12 de Outubro do corrente anno seja izempto do Direito de importação do carvão de pedra.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Serinhaem, communicando-lhe que foi transmittido a Thezouraria o assentamento de praça do Corneta da primeira Companhia do Batalhão de Serinhaem Manoel dos Reis, que acompanhou o seu officio de 3 do corrente

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha approvando o contracto que fez com o proprietario do Brigue Jupiter, que segue a Ilha de Fernando, com a nova condicão de trazer o mesmo Brigue um completo carregamento de pedra.

Dia 22.

Officio — Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, enviando-lhe os assentamentos de praças dos Cornetas do segundo e terceiro Batalhões da Legião da Guarda Nacional do Cabo, Manoel Francisco do Espirito Santo, e Manoel Vicente da Trindade, a fim de que lhes mande abrir os competentes assentos.

Dito — A Camara Municipal de Santo Antão, respondendo-lhe, que a Presidencia a auctorisa para continuar a fazer por conta dos seus rendimentos, as despezas que forem necessarias até a ultimacão da obra da Cadea d'aquella Villa, visto não ter sido sufficiente as prestações dadas para esse fim, como informa em seu officio de 18 do corrente.

Dito — A mesma respondendo ao seu officio, a que acompanhou o orcamento para uma ponte sobre o Rio Tapacurá na estrada geral desta cidade para a dita Ponte a custa das rendas da mesma Camara, observando-se primeiramente o disposto no artigo 5 da Lei de 19 de Agosto de 1828, e 47 da do 1. de Outubro do mesmo anno citados no mencionado officio.

Portaria — Nomeando o Cidadão Alexandre de Albuquerque Cavalcante para o Cargo de Sub-Prefeito da Freguesia do Buique

Officio — Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, communicando-lhe a nomeação supra, e enviando-lhe o titulo do nomeado afim de o fazer entrar logo em exercicio.

Dia 2 .

Officio — Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, communicando-lhe que o Regente em Nome do Imperador, por Decreto de 15 de Outubro proximo passado concedeo a José de Pinho Borges a pensão de 53 U335 reis, como indemnisação da perda do officio de Juiz da Alfandega desta Provincia.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Serinhaem, respondendo-lhe, que não forão tirados os vencimentos do Corneta do Destacamento da Comarca do Rio Formoso, pelo Commandante Geral do Corpo de Policia, conjuntamente com o do mesmo destacamento, porque segundo a pratica adoptada, e ordens da Presidencia, o devem ser pelos prets mensaes do Batalhão a que pertence o mesmo Corneta.

Portaria — Ao Director Interino do Arsenal de Guerra, para mandar caiar a entrada, e corredores do Palacio, para a solemnidade do dia 2 de Dezembro, Anniversario de S. M I. o Snr. D. Pedro Segundo.

Dito — Ao mesmo, para fazer activar o servente encarregado da limpeza da Secretaria Militar, a fim de que varra todos os dias e com maior cuidado, e acceio a estrada do Palacio e as escadas que se conservão cobertas de lixo.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 22.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento de Antonio Joze de Souza Couseiro.

Dito-Ao Contador da Thezouraria das Rendas Provinciaes partecipando-lhe terem sido nomeados, em consequencia de se terem demittido o Collector, e Escrivão da Collectoria de Flores, para o 1. lugar Manoel Domingues de Andrade, e para o 2. Antonio Fernandes Vianna, a fim de substituirem áquelles na arrecadacão das Rendas Geraes.

Dito-Ao Inspector d'Alfandega partecipando-lhe a disposição da ordem do Tribunal do Thezouro Publico Nacional de 5 do corrente n. 108, para, em conformidade do artigo 3. do Decreto de 12 de Outubro p p n. 80, ser isento do direito de importação o carvão de pedra.

DIA 23.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia; enviando-lhe as contas da despeza feita nesta Provincia com os Ministerios da Guerra, e da Marinha no mez de Junho, as do segundo semestre, e do anno financeiro p. p.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

SESSAÕ DO DIA 26.

Os Embargos de Manoel Joze Ribeiro oppostos ao Accordão contra elle proferido na Appellacão Civel desta Cidade á favor de Maria Victoria d'Assumpcão, Escrivão Rebello; forão recebidos e reformado o dito Accordão.

Na Appellacão Civel do Juizo de Direito da 2. Vara desta Cidade, Appellante Manoel Teixeira Barcellar, e Appellado Innocencio da Cunha Goianna, Escrivão Ferreira; se julgou pela reforma da sentença de fl. 23 que sustentou a de fl. 18 fl para se receberem e contrarearem os Embargos de fl. 9 do Appellante e dar-se lugar a prova.

Na Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellantes Francisco da Silva Santiago e outros, e Appellado Francisco Cezar de Luna, Escrivão Bandeira se mandou proceder a vistoria, e descer os Autos para o dito fim.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber que no dia 29 do corrente ao meio dia, e na porta da mesma se hade arrematar em hasta publica um caixão com livros impressos, compostos de Diccionarios Latinos, e Franceses, novellas, e outras obras desencadernadas, porem novas, no valor de cem mil reis, impugnado pelo Guarda Francisco Andre Corsino da Rocha, no despacho por Bes Deshayes & Comp., o qual despachava como papel de embrulho. A arrematação he sugeita a direitos.

Alfandega 26 de Novembro de 1836.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

O Brigue Brazileiro Delfim, vindo de New Yorck, entrado em 25 do corrente Capitam Antonio Cardozo Aires, consignado a José Pereira Vianna.

Manifestou o seguinte.

500 Barricas com farinha, 100 meias ditas com dita, 10 Barricas com potaca, 30 ditas com bolaxa, 165 caixas com chá, 50 saccas com pimenta, 205 caixas com vellas de spermacete, 318 taboas de pinho, 12 vergas de dito, 20 varas de pinho, 20 Rollos de esteiras da india, 1 caixa com encerados para bandeijas, 1 barrica com rapé, 2 caixas ignora-se, 200 barricas com bolaxa.

O Pataxo Americano Cumberland, vindo Philadelphia, entrado em 25 do corrente Capitam Lowell Smack, consignado a Johon Matheus.

Manifestou o seguinte

600 Barricas com farinha, 513 caixas com chá, 100 ditas com vellas de spermacete, 150 saccas com pimenta, 410 barricas com bolaxinha, 30 duzias de cadeiras, 759 barricas abatidas, 34 ditas com tampos, 1000 Arcos, 1 caixa com pentes, 8 barricas com potaça, 2500 charutos, 15 fardos com fazendas.

— A Pauta he a mesma do n. 247.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 259.

Preciza-se de Officiaes de Pedreiro para a obra da pequena ponte na estrada de S. Amaro, e de serventes para a da ponte da Boavista: as pessoas que nellas se quiserem empregar dirijão-se ao Inspector Geral interino das Obras Publicas na respectiva Repartição as horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 23 de Novembro de 1839.

J. Boyer.
Inspector interino.

NOTICIAS PROVINCIAES.

PARA'.

Não tivemos folhas desta Provincia, porem vimos cartas, que a dão tranquilla; tanto quanto pode estar com parte de seu territorio occupado por Estrangeiros.

CEARA'.

Recebemos folhas do Ceará até 20 do corrente. Ainda continua a indisposição contra o Vice-Presidente, como melhor se conhecerá pelos documentos, que pretendemos publicar.

MARANHAO'

Para darmos aos nossos Leitores um conhecimento exacto do que se tem passado nos differentes encontros, que tem tido as tropas da Legalidade com os rebeldes, copiamos a parte official, constante das folhas recebidas.

—Confirma-se a do revez que soffreram os rebeldes no Munim. Quarenta de entre elles, commandados por um certo Domiciano, se passaram para a legalidade, e no dia do ataque combateram denodadamente contra os antigos companheiros, segundo as informações officiaes. Os rebeldes tiveram 12 mortos, e abandonaram as trincheiras que occuppavam, e maior seria o seu destroço, se o capitão Simão lhes hovesse cortado a retaguarda, como lhe foi incumbido, e não praticou, retirando-se ao contrario para a villa sem haver combatido —Isto é o que igualmente dizem as partecipações. Dos nossos houve dous mortos, e alguns feridos. Talvez ja ali se achem mais 500 homens dos batalhões dos senhores Favilla e Ernesto que o Snr. Commandante das força fez marchar do Rosario.

MUTILADO

As margens do Itapucurú, desde esta villa até á de Itapucurú-mirim, que estavam infestadas de rebeldes; ja se acham limpas delles A respeito do ultimo acontecimento do Pirangi, onde foram atacadas as canoas que subiam, rio acima, pelos rebeldes enguerrilhados nos matos, temos a acrescentar que o tenente João Paulo, commandante da expedição, metteu-se no purão da canoa em que ia, logo aos primeiros tiros.

Justiça a quem a tiver, premio aos bravos, castigo aos cobardes. O Snr. presidente da provincia deve fazer indagações serias sobre estes factos vergonhosos.

Da Parnahiba são optimas as noticias. Os rebeldes dos Matões foram completamente derrotados, como ja haviamos annunciado; perderam muitos mortos, e 203 prisioneiros, que hontem (25) chegaram a esta capital no hyate-Vinte oito de Julho, e patacho Aurora.

O chefe Livio foi com effeito completamente derrotado nas immedições do Estanhado, perdeu toda a sua gente, 20 barris de polvora, armamento, e bagagem, e elle fugiu apenas acompanhado de seis homens Segundo cartas que vimos da Parnahiba, acha-se de presente no Ceará, onde pertende embarcar-se ás occultas

O chefe Balaio foi igualmente destroçado, e fugiu com uma perna quebrada; no ataque dado contra as forças deste malvado, é que pereceu gloriosamente á frente dos seus bravos o major Clementino.

De todas as noticias porem a mais importante é a da restauração do Brejo, onde o digno capitão-mor Valerio fez a contra-revolução, e tinha ja sob as suas ordens 600 homens.

Em o numero seguinte publicaremos numerosas peças officiaes que recebemos da Parnahiba a respeito destes acontecimentos, dando por agora o seguinte officio do Exm. Presidente da Provincia.

—N. 619. Illm, Snr. — Communico-lhe com grande satisfação que tive hoje noticias officiaes de que o Brejo se acha occupado por seis centos Legalistas: e que a força rebelde, que ameaçava a Parnahiba foi toda anniquilada; tendo sido presos cento e noventa e dous facciosos, e mortos 34, ficando assim inteiramente desafrontada esta ultima villa, a qual actualmente se acha guardada por 200 homens da Legalidade capazes de obrar, alem da força do Capitão Pedro Paulo de Moraes Rego, que se suppõe descer para o Brejo. Talvez chegado seja o momento mas proprio de faser V. S. marchar para Meritiba a Columna, que pertende para alli mandar, e creio que d'essa operação colherá não pequena vantagem, se ao mesmo tempo fiser V. S. seguir para aquelle ponto uma Canhoneira, que bem proxima á costa pode prestar importantes serviços á força de terra, e com ella cooperar poderosamente, para o fim de debellarem-se os rebeldes por a quelle lado Deos Guarde a V. S. Maranhão em 25 de Outubro de 1839. Manoel Felisardo de Souza e Mello —Snr. Tenente Coronel Francisco Sergio de Oliveira.

N. 1.

Recebi um officio de V. S., a que vou responder sem acusar a data por se haver confundido. Desde que sahi de Oeiras com a força de 300 homens mal armados, tenho-me conservado em opperação contra os inimigos: atravessei em S Francisco, fui bater manga, Viados, Pastos-bons, Mirador, Passagem Franca, e S. Joze, desci ao Bananai, Santo Antonio, Cruz, e Barra das Pombas. Só encontrei uma pequena resistencia no Mirador, que nada durou; nos mais pontos os inimigos os hião desamparando á proporção que me hia aproximando. Deixei Destacamentos meus em Pastos-Bons, e Passagem Franca, e por minha influencia ja ha forças a nosso favor nos Matões, e junto a Caxias ás ordens do Coronel João Paulo Dias Carneiro. Caxias está evacuada de inimigos. Livio que occupava a Barra das Pombas, com a maior força dos ladrões, desamparou o ponto á minha chegada, e consta-me ahi que elle atravessara no Riacho dos Cavallos, fiz logo a minha passagem para esta Provincia, e chegando eu aqui vejo que apenas elle tocou ali para aprizionar o nosso piquete, mas certo de que os rebeldes estão de posse do porto do Estanhado, vou marchar contra elles. Aqui pertendo dividir a minha força em duas columnas, huma por cada margem do rio, e assim hirei avançando a varrer nossas fronteiras. Se V. S. não puzer no mesmo movimento as forças que me consta existirem nessa Villa, terei de mortificar as minhas forças, que devem montar a 1:500 homens, athe ahi, e então ser-lhe-ha pezado manter-nos. A resolução vence mais que o numero; por isso, havendo-a facil será operar como eu athe nos encontrarmos, e depois perseguiremos o inimigo aonde elle se for acantonar tendo assim a completa gloria de sermos os restauradores da Provincia do Maranhão, e livrarmos aos nossos Irmãos amigos da Legalidade, das garras dos ladrões. Alegrou-me a noticia das disposições dos Frexeiranos, e ao cuidado de V. S. confia o Governo impedir qualquer sublevação que por ahi possa haver. Tenha V. S. muito em vista, a segurança de nossa Provincia, e por isso afastando-se dos meios de brandura, uze de rigorosa força contra os inimigos, e contra os suspeitos a nossa cauza. Tãobem me acompanhão duas barcas armadas pelo rio abaixo; e levo nas minhas forças duas bocas de fogo. Communico a V. S. que a diviza das tropas de Legalidade, he diviza encarnada no chapeo. Deos Guarde a V. S. Acampamento nas Melancias 9 de Setembro de 1839.—Illm. Snr. Tenente Coronel José Francisco de Miranda Ozorio, Prefeito da Villa da Parnahiba —Manoel Clementino de Souza Martins, Major Commandante das Operações Militares.

(Chronica Maranhense de 28 de Outubro.)

Artigos Officiaes.

Tendo tido as minhas Forças dous encontros com os malvados, no Bom Jezus a 10, e aqui a 11 do corrente, apesar do favor que lhe prestaõ as matas, e guerrilhas entrincheiradas, não foraõ capazes de sustentar dous tiros em huma posição, e só a favor do rio, fizeraõ todo o dia de hontem vivo fogo ás barcas sem com tudo as offender Isto bastou para que o malvado Livio, desamparasse seus sectarios, e fugisse hontem pelas 9 horas da noite, com seis homens do ponto do Estanhado, e em direitura ao centro do Longá, pelo que expedi immediatamente dous manos meus, o Capitão Raimundo e o Tenente Antonio, com o Capitão Irinéo, e o Alferes José Francisco, acompanhados de trinta praças de Cavallaria, a fim de o seguir para o prender, ou matar em qualquer parte desta Provincia, ou de outra onde elle se achar; por falta de Cavallos não foi maior numero de Soldados, confio pois, que V S. a bem do serviço publico se empenhe na captura desse indigno chefe de ladrões, prestando todo o auxilio de cavallos, homens, armas, e mais que lhe for requisitado, bem como que os dirija com as instrucções, que a respeito lhes possaõ ser uteis no desempenho de tão importante tarefa. Hoje mesmo fiz passar huma porção de tropa para atacar a casa de Antonio de Moura, aonde me constava haver gente da bagagem do Livio, nem huma nem outra cousa achou-se, mas aprisionaraõ-se 7 soldados do Balaio, os quaes dizem que esse Caboclo junto ao Ruivo, e Millomi, pertendem amanhã vir sobre minhas forças; em virtude do que muito cedo vou atravessar, e marchar ao seu encontro no entanto asseverando-me os prisioneiros, que o ponto do Estanhado, está evacuado do inimigo, ordeno-lhe que marche a apoderar-se delle que breve lá me acharei, se não chegar primeiro que V. S., e então mandarei descer as minhas Barcas, e bagagem que aqui deixo com huma força de 200 homens Hum Cadete do Maranhão commandante das forças de linha ás ordens do Livio, rennio-se hoje a mim com parte dos soldados dessa arma naquella Provincia, e com todos os de Oeiras que o Livio tinha prisionado: muito lhe recommendo que conduza para o Estanhado a maior porção possivel de cavalgaduras, do que tenho muita necessidade. Deos Guarde a V. S Acampamento em Santa Rita 13 de Setembro de 1839. — N. B Mande V. S já pegar duzentos e mais bois das fazendas do Gil Velho, e Antonio da Silva Cavalcanti, e remettel-os para o Estanhado para o suprimento das tropas — assignado — Manoel Clementino de Souza Martins. Major e Commandante das Operações Militares — Illm Sr Alferes Silvestre José da Cunha Castello Branco.

——— No ultimo ataque que demos ao inimigo nas matas do Baixão, no dia 14 do corrente, apesar de apossarmos da posição dos malvados, que não convindo sustentar reduzimos a cinzas, sofremos a irremediavel perda do bravo Major commandante Manoel Clementino, que na vanguarda de uma fileira recebeu uma balla acima do embigo, a qual lhe arrancou a vida em menos de meia hora. Dahi tendo-se-me em Conselho Militar confiado o commando em chefe da columna, marchamos para este ponto, onde me acho preste a ir ao encontro do mesmo inimigo que se conserva pelas referidas matas até o Morro Agudo, abarracamento do Balaio, e Ruivo. Antes disto tinha-mos vantajosamente ganhado ás tropas do Livio, os pontos do Bom Jezus e S. Rita nesta Provincia; e achando-se elle senhor de huma contra margem do rio athé aqui desamparou tudo e fugio vergonhosamente para o centro do Longá quasi só, atraz de quem anda huma expedição, Temos-lhe apanhado bastante munição, duas peças montadas, e alguma bagagem, e bem assim muitos sectarios, e alguns officiaes, entre os quaes o celebre Pano de Linho Capitão, o Capitão Capixaba, o Tenente Amado, e o Alferes Cutrim outr'ora Cadete da primeira Linha do Maranhão.

Muito nos he necessario saber do estado dos negocios por ahi, e com especialidade se já ha conhecimento das forças do Maranhão, seus feitos, e posições; pois que dellas só nos consta por huma carta de João Paulo de Caxias, que fora tomada a Villa do Munim, e que marcharaõ, em numero de cinco mil homens tendo o Andreas em sua frente, se assim for breve acabaremos com esta luta. Deos Guarde a V. S. Acampamento no Estanhado 19 de Setembro de 1839. — Illm. Snr. Tenente Coronel José Francisco de Miranda Ozorio, Prefeito da Villa da Parnahiba — Antonio de Souza Mendes, Capitão Commandante das Operações Militares.

——— Illm. Sr. — Desde que dessa Villa sahi, até que a esta me recolhi não occorreu novidade alguma, digna de communicar a V. S Eu fiz a minha marcha pela estrada de cima que mais proxima passa á Povoação das Frexeiras, e pelas indagações que fiz soube que não existia por aquellas partes rebeldes alguns. Cheguei a esta Villa no dia 17 a tarde, e já ahi se achava o Tenente José da Costa Portella que no dia antecedente havia chegado com quarenta praças das forças que V. S. conserva no centro deste Municipio sob os commandos dos Capitães Pedro Paulo de Moraes Rego, e Francisco Xavier Moreira de Carvalho contra os rebeldes das matas do Pinto, e Chapadinha, que em virtude das requizições das authoridades desta Villa aquelles commandantes mandaraõ Aqui fui informado que os rebeldes que se dirigiaõ a atacar esta Villa se achavaõ acampados na Fazenda denominada Ipoeira doze legoas distante, e que montavaõ a perto de tresentos. Em consequencia das Instrucções que V. S. me deo, exitei hum pouco em seguir daqui por temer alongar-me dessa Villa, mas em fim depois de alguma conferencia com as authoridades, resolvi a marchar sobre os rebeldes, e parti no dia 18 a tarde, e fui pernoitar no lugar — Mata-fria — e ahi soube que os malvados já se achavaõ na fazenda — Bebedor — distante daqui 8 legoas. No seguinte dia 19 me derigi para aquelle lugar, e fui abarracar-me de noite muito proximo do inimigo, e sobre a madrugada me fiz de marcha para o seu Abarracamento, e logo que o avistei fui dispondo a tropa em ordem a pôlo em cerco, o que consegui, sendo apercebido do inimigo, que logo trepando sobre suas trincheiras nos dirigio em altas vozes muitos insultos, convidando-nos para o fogo. Sofri tudo callado, e tratava somente de apertar o cerco, mas elles romperaõ logo sobre nós hum vigo fogo, ao qual lhe respondi com huma descarga, porem observando eu que os meos tiros não aproveitavaõ, suspendi o fogo O inimigo occupava huma eminencia onde era a casa da fazenda, e a roda da qual tinhaõ construido huma forte trincheira em duas ordens, huma mais ao longe e outra mais proxima da casa, com huma unica entrada correspondente a da casa; della nos fizeraõ por todo o dia hum continuado fogo, que nos obrigou a procurar cada hum o abrigo que melhor pôde descobrir, servindo-nos das arvores, pedras, e lugares mais baixos, onde apenas deitados podiamos estar, mas sempre conservando o cerco. Seriaõ cinco horas da tarde quando elles cessaraõ o fogo, e me pareceu por alguns indicios que elles estavaõ de alguma forma esmorecidos; aproveitei esta occasião e fallei para elles em altas vozes que se rendessem, que eu lhes segurava as vidas, e logo fiz esse officio (copia N. 1) que derigi aos commandantes enfiando-o em huma vara para que fosse delles visto, e ordenei ao portador para dizer em altas vozes que hia levar huma embaixada, e que o não offendessem. Teraõ com effeito entrada, e me responderaõ (copia N. 2) Depois disso os mesmos commandantes me dirigiraõ algumas palavras taes que receavaõ entregarem-se por temerem eu lhes faltasse com a garantia da vida promettida, e liberdade pessoal; e por fim me convidaraõ para hir dentro das suas trincheiras conferenciar a respeito com elles, respondi convidando-os tambem a virem á minha linha, mas elles se negaraõ. Pareceo-me que resultaria alguma vantagem attento o desalento que nelles observava, se effectuasse a tal entrevista, e então resolvi-me a encaminhar-me para as trincheiras deixando a espada, e ao mesmo tempo disse que elles fizessem o mesmo, e viessem encontrar-me no meio do caminho. Elles imitaraõ-me, e nos encontramos junto a porta da casa. Fallei-lhes do modo que me foi possivel a fim de os persuadir a deixarem as armas, e o partido que tão erradamente seguiaõ. Mostraraõ desejos de abraçarem o meu parecer, mas disseraõ-me que só no dia seguinte poderiaõ decidir, e que eu lhes concedesse a faculdade de poderem beber agoa cuja falta experimentavaõ durante todo o dia; concedi-lhes esta permissão com a clausula de ficarem suspensas as hostilidades e de eu poder apertar, unir, e feichar o cerco. Durante a noite mandei tambem organisar huma tosca trincheira de madeira do cercado em diversos logares onde colloquei a minha gente em porções, porque não me era possivel fazella em parede seguida. Ao amanhecer do dia vinte e hum, lembrei-lhes a promessa que me tinhaõ feito, e então elles me convidaraõ novamente a hir no seu abarracamento, para onde logo me derigi; convidaraõ-me para entrar dentro das trincheiras, e commetti a temeridade de acceitar o seu convite Eu julguei que elles eraõ menos em numero, e quando me vi rodeado de mais de duzentos malvados, conheci o perigo que corria; cumpria-me então não mostrar fraqueza, e continuei á convencel-os que se deviaõ entregar. Os commandantes fallaraõ aos seus para assim o faserem, e vio-se que uns queriaõ, e outros não; então voltando-se para mim o commandante Pedro da Costa me entregou a sua espada, e disse que mandasse tomar conta das armas da tropa. Voltei á minha trincheira e mandei o Alferes José Manoel Braga com huma partida receber o armamento que foi promptamente entregue. Assim prisioneiros, tratei de os mandar formar e alistar, e neste interim oito delles rompendo o circulo deitaraõ a fugir, e sendo logo seguidos foraõ mortos seis, e dois se escaparaõ, os que se achavaõ dentro da casa se alvoraçaraõ, e commetteraõ a porta para fugirem, e vi-me então forçado a mandar que as Sentinellas descarregassem as armas sobre elles, de que resultou ainda a morte de mais oito, entre os quaes os dois commandantes Pedro da Costa Bezerra e Pedro Celestrino A' vista deste procedimento não pude deixar de amarrar o restante, que em numero de duzentos e cinco chegaraõ hontem a esta Villa, e como se estejaõ apromptando troncos de campanha, só poderei daqui partir no dia vinte e cinco. Previno a V. S. que entre esta gente alguns ha que são legalistas, e prisioneiros que estes mesmos malvados tinhaõ feito em Matões quando atacaraõ ali o destacamento. Tenho a dizer por fim a V. S que toda a officialidade e tropa de meu commando, que se compunha de pouco mais de cem praças, se houve naquella acção com toda a bravura, distinguindo entre os primeiros os Tenentes Antonio Pires Ferreira e José da Costa Portella, e os Alferes José Manoel Braga, e Benicio Ferreira de S Paio. He a segunda vez, que V. S. salva este, e esse Municipio parecendo inspiradas pela Divina Providencia as medidas que a respeito tem sempre tomado; e pelo que dou a V. S meos parabens Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Villa de Piracuruca 22 de Setembro de 1839. — Illm. Sr. Tenente Coronel José Francisco de Miranda Ozorio, Prefeito do Municipio da Parnahiba, e Commandante em chefe das Forças do mesmo. — Joaquim Ribeiro da Silva, Major e Commandante da Expedição.

N. 1.

Falla — Não sendo do intento do Commandante da Força ver derramar o sangue de seus Patricios, o que bem perto em poucas horas ferá de succeder; — Camaradas — O mesmo Commandante vos manda declarar que no dia de hoje pelas 6 horas da manhã vos pôs debaixo de circulos com 450 praças armadas, estas 200 de primeira Linha do Ceará e Pernambuco 100 do Maranhão de G. N., e 150 da Villa da Parnahiba, e Piracuruca, e o mesmo Commandante vos tem de mostrar os exemplos da Bahia, Panellas de Miranda, Ceará e Pará, e se vós entregardes as armas, desde já sereis recebidos nas forças da legalidade, onde terei a honra de vos Commandar e tratar com aquella dignidade de que são merecedores, e isto lhes affirmo debaixo de Palavra de homem. — Ponto do Bebedor 20 de Setembro de 1839. — O Tenente Coronel Engole Cobra. — (*)

N. 2.

Illm. Snr. Coronel Ingole Cobre.—Recebi a falla de V. S. e vejo o que me dis sobre a eu me entregar morro no campo da honra e não me entrego visto em toda campanha quando se manda embaixador não ha mais fogo por onde desconfio disto o que me dis eu me acho com 300 homens destes tenho de tropa de Li-

(*) O Commandante da expedição julgou conveniente omittir-se o seo verdadeiro nome e servir-se deste.

nha 20 soldados que me vierão de Sobral e para susttentar o fogo ainda tenho tres barris de polvora e hoje espero sem falta pelo o Capitão Joze Paulino e a minha força que está no Sobradinho e terei grande gosto de encruzar as armas com os que me querem aterrar he o que tenho a dizer. Quartel do Bebedor 20 de Setembro de 1839. Pedro Selistrino Commandante da força da Serra grande e Sobral. Pedro da Costa Bizerra. Commandante em Chefe da força da Religiaõ Catholica de Jezus Christo (**)

Como tenho noticia que he o Snr. Tenente Coronel Joaquim Ribeiro da Silva venha a esta força que lhe passo Palavra de onra que ainda a minha gente querendo obrar ingratidão morro por V. S. para conversar-mos Seu Amigo.—Pedro da Costa Bizerra.

(Chronica Maranhense de 31 de Outubro.)

Restauração do Brejo e Tutoya.

Acta da Restauração — Aos 14 dias do mez de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de 1839, na Villa de S. Bernardo Comarca da Provincia do Maranhão, e casas do Capitão-mor Valerio Alves de Souza, sendo este presente, e os cidadãos Ignacio Joaquim de Carvalho. Filippe Benicio Fontanelles, Alexandre Bernardino Ribeiro Jose Francisco Aragão, Alexandre Francisco da Silva Ribeiro, Joaquim Ignacio de Laiola, Victorino Jose de Kais Francisco Antonio Rodrigues, Angelo Baptista Mendes, Paulino Jose Rodrigues, Francisco Xavier Castello Branco, Demetrio José de Oliveira, Jose Ferreira de Carvalho, Guilherme Rodrigues Barbosa, João José do Rego Junior, e Povo reunido a seu chamado ahi disse o dito Capitão-mor com os demais cidadãos, que achando-se esta Villa e Comarca, alem de outras da Provincia, invidida desde o dia 21 de Abril ultimo, e submergida no abismo da anarquia por uma orda de bandidos rebeldes, e soffrido por isso os seus habitantes todos os horrores de malles praticados por aquelles malvados. absolutamente sem haver quem os repellisse, por falta de meios, e socorros, elle com tudo não sucumbindo á furia de semelhantes oppressores da Lei e da humanidade, que em numero superior se achavão de posse da Força, empunha as armas a favor do Governo de S. M. I. e C. o Snr. D. Pedro Segundo, a fim de restabelecer a ordem. e tornar a lei ao seu Imperio ao que ouvido por todos foi unanemente apoiado e com o maior enthusiasmo, e insessantes voses bradarão: Viva a Religião Catholica Appostolica Romana. Viva o Nosso Augusto Imperador o Snr. D. Pedro Segundo Viva o Regente Viva a Assemblea Geral. Vivão todas as Auctoridades Legaes E Vivão os restauradores da ordem Depois do que foi aclamado Commandante das Forças Restauradoras, o sobredito Capitão-mor. E para constar lavrou a presente, que assignarão. – Seguião-se as assignaturas.

(Idem de 6 de Novembro.)

PARAIBA.

Illm. e Exm Snr. — Antes que cheguem por ahi noticias menos exactas ácerca do estado desta Provincia, apresso-me a levar ao conhecimento de V. Ex que no dia 5 do corrente alguns desses turbulentos, e anarquistas, de que o tempo he fertil e está Provincia não está isenta, desenganados de uma vez pela proxima nomeação do Doutor Jeronimo Martinianno Figueira de Mello, de que o Governo de Sua Magestade Imperial não esta disposto a mimozel-os com Presidentes, que venhão coadjuval-os a promover a desordem e ainda mais inflamados por insinuacões transmittidas da Corte, pretenderão alterar aqui a segurança e tranquilidade publica, expor á Provincia aos furores da anarquia, e proclamando a rebeldia no meio do alarma derramando, e accommetendo mesmo varios pontos da guarnição da Cidade, para o que reunirão a gente armadada que lhe foi possivel, a cuja frente se acharão o Tenente Coronel da Guarda Nacional Alexandre Francisco de Seixas Machado, o bem conhecido Antonio Borges da Foncececa, e outros que taes, bem como fossem Joaquim da Silva Guimarães Lengozo, e Joaquim da Silva Medeiros, ambos officiaes da Guarda Nacional

Mas tendo sido logo empregada a força necessaria, e expedidas as mais promptas e energicas providencias a fim de refreal-os, e sendo alem disto repelidas intenções tão criminosas e iniquas por quasi toda a população, pude felismente conseguir, que fossem logo suplantados sem que se demorasse uma só gota de sangue, restando-lhe apenas tempo para se evadirem. de sorte que imediatamente restabelleceu-se a ordem, e já hoje permanece a Provincia em plena paz, e socego, sem que hajão novos receios, entretanto tem-se feito algumas prisões e cantinuão a ser perseguidos os cabeças da revolta, os quaes não poderão ainda ser descobertos por andarem foragidos

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo da Paraiba 9 de Novembro de 1839 — Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia de Pernambuco — Trajano Alipio de Holanda Chacon.

(**) Este ao menos não dirá o Investigador que é commandante da força bemtevio.

DISCURSO

Pronunciado na Camara dos Srs. Deputados, na sessão de 2 de Outubro, pelo Sr. Maciel Monteiro.

Continuado do N precedente.

Sr. presidente, o corpo legislativo já reconheceu que a emissão do papel moeda era hum mal, e mal muito grave: mandando extinguir o cunho do cobre e substituindo-o por papel moeda, o corpo legislativo entendeu que semelhante expediente era summamente gravoso, e podia trazer grandes compromettimentos ao paiz: tributando a população para consignar rendas á amortisação do papel, o corpo legislativo entendeu ainda que este mal era de grande monta, e que convinha atalhar-se os effeitos quanto antes. E perguntarei eu á camara: depois de ter o corpo legislativo manifestado a sua opinião em questão tão importante, não seria assombrosa contradicão, não seria versatilidade indisculpavel fazer nova emissão de papel? Perguntarei mesmo: – Da inconsistencia do corpo legislativo na adopção dos principios que devem dirigi-lo em questão tão capital, não resulta necessariamente a desconfiança publica? Perguntarei ainda: – Por ventura a praça do Rio de Janeiro, a população toda do imperio. huma vez que o corpo legislativo decrete huma emissão de notas, não terá rasão para suspeitar que dia virá em que tambem se decrete a suspensão do pagamento do juro do emprestimo, e que finalmente levada a legislatura por huma necessidade instantanea, mas imperiosa, tambem possa decretar qualquer outra medida offensiva dos direitos dos credores da nacão? – Srs, quando se trata de pontos essenciaes e tão cardeaes da sciencia, he preciso que o corpo legislativo seja mui circumspecto e coherente: se huma vez já se entendeu que a emissão de notas era damnosa ao paiz, se já se decretou rendas para amortisa-la; mudando hoje de opinião, fará acreditar que nada reconhece de fixo, de permanente, de immutavel em o credito publico, e no que respeita aos dogmas mais incontestaveis da materia.

Esta consideração, Sr. presidente, he muito valiosa para o meu espirito, e faz em mim grande peso; porque, torno a dizer. de tal medida não póde deixar de resultar a desconfian a publica.

Srs., he bem sabido por todos que tem podido examinar o nosso estado financial, que as circunstancias do paiz não são florescentes, não são prosperas. Nós sabemos que depois do acto addicional, depois da divisão da renda em geral e provincial, duas fontes unicas de valiosa renda ficáraõ ao thesouro geral: estas fontes são os direitos de importação e os direitos de exportação. porque todas as outras rendas inferiores são de pouca ou nenhuma monta; sabemos tambem que, com o andar dos tempos, nós seremos obrigados á alliviar a nossa exportação dos pesados direitos que paga; sabemos emfim que todas as nacões que produzem generos coloniaes semelhantes aos nossos forcejaõ por alliviar completamente sua exportação. Se isto he verdade, se os esforços do legislador brasileiro se devem dirigir para isentar de direitos os nossos generos de exportação, he claro que a unica renda valiosa com que se poderá contar no imperio he a de importação. Mas nós sabemos que no estado actual do nosso direito internacional não podemos elevar os direitos de importação, e só o poderemos fazer quando tiverem expirado os tractados celebrados entre o Brasil e a Grã Bretanha, o que não pode succeder antes de 1842: se pois só podemos contar com esta fonte unica de renda, se por outro lado as calamidades publicas, a agitação dos partidos, a frequencia dos movimentos revolucionarios obrigaõ e obrigaráõ o governo a dispendios consideraveis, he claro que o estado em que nos achamos hoje de deficiencia de renda se ha de reproduzir até que cheguemos ao ponto de poder augmentar os nossos direitos de importação. Se he verdadeira a proposição que acabo de referir e desenvolver, eu peço a camara que reflicta que, quando tiver de discutir hum deficit no anno futuro e nos seguintes, nenhum outro recurso se offerecerá á consideração do legislador brazileiro senão o da emissão do papel.

E perguntarei eu: – Quando a nação brasileira entender que o governo não tem outro recurso de que lance mão senão a emissão do papel, poderá este papel inspirar alguma confianca? Haverá alguem que acredite no seu valor? E então, Srs., quem não quererá apartar de si hum papel depreciado e que tende a depreciar-se cada vez mais?...

(Continúa.)

Correspondencia

Snrs. Redactores.—A falta do pasto espiritual é um dos grandes males para o povo, é sempre sentida pelo pacifico povo Brazileiro que de seus maiores herdou um Santo apêgo á Religião do Filho de Deos; por isso não podemos deixar de carpir com os habitantes d'Agoa Preta o abandono de sua Freguezia feito pelo Vigario Patricio Jozé de Souza que desde Fevereiro de 18 7 retirou-se para esta Cidade do Recife, donde foi apenas um Coadjutor em Agosto, que se demorou somente quatro mezes e meio n'aquella Freguezia, que logo deixou por ser chamado do Exm Ordinario, sem um Sacerdote que administrasse os Sacramentos até Fevereiro de 1839 quando foi mandado o Padre Joaquim Mauricio Wanderlei, Pro-Parocho, o qual em vez de rezidir na Freguezia, administrar os Sacramentos, e dizer Missa em todos os Domingos, e Dias Santos de Guarda, foi servir de Capellaõ de varios Engenhos, onde dizia Missa aos Domingos alternadamente com a Matriz, deixando o misero povo sem Missa em muitos dias guardados pela Igreja. No principio de Agosto veio o referido Pro-Parocho ao Recife, e quando voltou foi para abandonar de todo a Matriz, e fazer-se exclusivamente Capellaõ dos Engenhos, porq' diz elle tivera esta permissão de Rvm. Snr. Gama, Delegado do Exm. Diocesano, o que se não deve crer a vista da integridade, e caridade Christã deste Digno Sacerdote. Estes miseraveis habitantes que estão quase acostumados pelos Ministros da Igreja a viver sem Religião. e morrer sem Sacramentos, levariaõ o seu soffrimento ao infinito (por ser esta a partilha do pobre) se o tal Pro-Parocho não declarasse aos devotos da Senhora da Conceição, que só diria Missa na Matriz no dia 8 de Dezembro, se lhe pagassem cinco mil reis, que nella ouvirião elles uma das do dia de Natal, se lhe dessem 50$ rs. porque os Snrs de Engenho tanto lhe davão por cada uma, alias teriaõ de acompanhal-o para essas Capellas particulares

Sendo quase impossivel á maior parte dos pobres Parochianos d'Agoa-Preta mendigar as Missas dos Senhores d'Engenho, e mui sensivel a perda da Missa da Ora do Nascimento do Salvador do Mundo, dirigem-se á Imprensa (unica salvaguarda do povo, onde a responsabilidade é letra morta) para q' chegue aos ouvidos dos Exms Ordinario, e Presidente da Provincia o seu clamor, a fim de terem um Pastor, que cuide das ovelhas conforme as intencões do Fundador da Religião, e não se dedique somente a ganhar dinheiro. e vender aos Snrs. de Engenho o pasto espiritual, que se deve administrar ao povo por conta da Congrua, que a Nacão paga.

Um Procurador dos Pobres Parochianos.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL.

Para coadjuvar a justiça da requisição feita pela Associação Commercial desta Praca nas duas peticões dirigidas ao Inspector da Meza do Consulado enseridas nos numeros passados, copiamos a seguinte

DECLARAÇAO'.

Pela administracão da Meza do Consulado d'esta Cidade se faz publico, que na Sexta feira 15 do corrente, depois do meio dia serão vendidas em praca 42 Caixas de assucar branco vindas de Pernambuco no Patacho Novo Especulador, e aprehendidas na conformidade do art. 200 do regulamento de 30 de Maio de 1836 por conterem nas taras 130 arrobas de falsificacão. Bahia e Meza do Consulado 9 de Novembro de 1839.

(Asignado) Joze Antonio da Cunha.

THEATRO PUBLICO.

Quinta feira 28, beneficio dos Actores José Maximo Cabral, e João Francisco de Bulhões – Peça Nova Castro – Farça o Dr. Sovina, e Dueto

— Sabbado 30, beneficio de Maria Joaquina, Pedro Baptista, Zebedeo Cezar e Antonio Affonco, Actores e Empregados do mesmo Theatro – Peça – Convidado de Pedra – Farça Aldeia de Loucos, e um Dueto dos melhores.

Avisos Diversos.

☞ Aluga-se uma casa terrea para pouca familia, não excedendo o seu aluguel de seis a sete mil reis mensaes, e sendo em qualquer rua: quem a tiver annuncie.

☞ Troca-se uma venda na rua de Santa Thereza D. 13 por cauza de inimizades com os vizinhos, por outra nas seguintes do Fagundes, Santa Rita, Praia Rangel, Ortas e Trinxeiras.

☞ Quem precizar de um padeiro: dirija-se a rua dos Quarteis caza de pasto D. 2.

☞ Quem precisar de um homem Portuguez de idade 29 á 30 annos, para Caixeiro de venda do que tem bastante pratica; annuncie.

☞ Uma mulher parda de meia idade se offerece para ser ama de casa de homem solteiro ou casado com pouca familia á pessoa que do seu prestimo se quiser utilisar annuncie para ser procurado.

☞ Quem precisar de um minino para Caixeiro; annuncie á sua moradia para se procurar.

☞ Tendo a preta fôrra de nome Delfina; se auzentado da caza do abaixo assignado; dando com este proceder muito que suspeitar de sua conducta, e não sabendo o abaixo assignado para onde ella foi morar, previne por tanto ao Publico que couza alguma lhe deem em nome do abaixo assignado, por quanto não tendo por ella mandado pedir nada absolutamente em parte alguma quando em caza esteve, muito menos pois poderá agora mandar, e para que disto mesmo o Publico fique seienteficado faz este avizo.—João Arcenio Barboza.

☞ Quem quizer alugar uma casa para passar á Festa no lugar denominado—Caza Forte— defronte da Igreja: dirija-se a rua das Cruzes, na tenda de Tanoeiro D. 7, que achará com quem tratar.

☞ Arrenda-se por tempo de festa, ou por anno o citio denominado mangabeira, o qual tem huma grande casa de sobrado, confronte o jardim botanico, quem á pertender dirija-se a rua do Rosario larga botica D. 10. Na mesma botica ha para vender-se huma escrava moca e sadia.

☞ Quem precisar de hum Portuguez solteiro para criado, ou feitor de algum citio do que tem bastante conhecimento, queira annunciar.

☞ Preciza-se de hum escravo ou creado forro q' saiba cozinhar o diario de uma caza, e que tem de servir somente a um homem solteiro; quem estiver nas circunstancias annuncie.

☞ A casa de pasto e botequim da rua dos Quarteis D. 8, precisa de hum rapaz livre de serviço de Guarda Nacional, para caixeiro, que saiba escrever, e dê pessoa que abone a sua conducta; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a dita casa á tractar com o dono.

☞ Os Irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco desta Cidade do Recife, são convidados para comparecerem no consistorio da mesma Veneravel ordem, no dia sabbado 30 do corrente mez, para continuação da discussão dos seus estatutos.

☞ O Sr. Reverendo, que mora na Freguesia da Matta grande, queira ir ou mandar entregar o dinheiro, que certo Seminarista deixou em seu poder para pagar os quarteis de sua sustentação, e vestuario, de que tem tanta precisão, que ja não pode assistir aos actos da commonidade, e quando não cumpra, como se espera, verá o seu nome por estenço nesta folha, para que o respeitavel publico faça o conceito que o dito Reverendo merece — Um Seminarista.

☞ Precisa-se de uma pessoa habil para o serviço ordinario de uma casa de pouca familia: quem a isto se propozer vá á rua do Sol D 2.

☞ Hoje pelas quatro horas da tarde se ha-de arrematar em praça publica, e perante o Juiz da terceira vara do Civel, varias pessas de prata, uzadas, pertencentes ao Casal do fasescido Francisco Jose da Costa Guimarães.

☞ Vende-se uma barretina de G. N. a na rua dos Pires D. 4.

☞ Na rua da Madre de Deus defronte da Guarda existe uma carta, vinda de Lisboa, para o Senhor Antonio Monteiro Correia.

☞ Hontem 23 do corrente perdeo-se um meio bilhete da primeira parte da 4. loteria a favor das obras do Igreja de N. S do Livramento, de numero 4007, a pessoa que o achou por favor queira entregar a José Correia Campello na rua de Hortas, que lhe agradecerá; o dito meio bilhete estava embrulhado em um pedaço de papel: assim como roga-se ao Sr. Thesoureiro da mesma loteria não pague a pessoa alguma, que o apresante, sendo saia premiado.

☞ O abaixo assignado partecipa a todos os donos que estão fazendo obras, e que precisarem de travejamento, ou madeiras para cobertas, caibros. linhas de 55 palmos, traves de 22 até 40 ditos de comprido, e promete vender mais enconta do que nos arrombados, toda esta madeira existe no deposito em S. Amaro, e a vista da escolha se fará o negocio — Manoel Cardoso da Fonseca.

☞ Precisa-se de um criado, para ir morar em um engenho distante desta praça 5 legoas; em ponte de Uchoa no sitio de José Cordeiro de Carvalho Leite.

☞ Precisa-se de um conto de réis a premio de dois por cento ao mez, com segurança em um bom sitio perto desta praça; quem quiser dar annuncie.

☞ Na rua Direita sobrado de um andar o pé de dois sobrados de varandas de ferro doiradas defronte do nincho D. 15 vende-se uma escrava de nação, boa cozinheira, e doceira, engomma, lava, e faz pandelò, moça e de bonita figura.

☞ Hoje perante o Sr. Dr Juiz de Direito do Civel da terceira vara, pelas 4 horas da tardo, em casa de sua residencia na rua do Fagundes. se hão de arrematar por venda a quem mais der por ser a ultima praça, 3 moradas de casas terreas, duas nas 5 pontas De 7 e 8, e a outra na rua do Cotovello D 22, avaliada esta por 800,000, e aquellas por 1 600 000 cada uma, por execução de Francisco Antonio de Souza, contra eu devedor José Rodrigues Lima; Escrivão Achioly.

☞ Na rua da senzala nova D 2 precisa-se fallar com o Sr. Domingos Alves Barbosa a negocio de interesse.

☞ A commissão administradora da sociedade Terpsichore avisa a os Snrs. Socios da mesma, que hoje as 5 horas e meia da tarde serão lidos os novos estatutos, e se houver numero soficiente proceder-se-ha a eleição da nova mesa.

☞ O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico que desapartou a sociedade que tinha com Antonio Francisco Martins; e avisa a os Srs. credores que tiverem contas em nome da mesma firma social de Martins & Galvão hajão de as ir receber do mesmo Martins, pois que o abaixo assignado por nada se responsabelisa — Aniceto José Galvão.

☞ Faz-se chapas para marcar bolacha, e concerta-se caixas de tartaruga para rapé; na rua Direita defronte da casa Decima vinte e seis.

☞ Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

☞ Aluga-se um sobrado para se passar a festa, com bastantes commodos para familia, na Cidade de Olinda, rua de S. Bento, defronte da ladeira do varadouro, por preço commoda; a tratar da rua de agoa verdes D. 38 no segundo andar.

☞ Tirou-se duas cartas do correio por engano, sendo uma do Rio Grande, e outra do Porto, com o nome Antonio José de Carvalho; a quem pertencer procure-as na rua da senzala velha n. 34.

☞ A pessoa que tiver uma escrava, que sirva para o serviço de uma casa, e comprar na rua, dirija-se ao sobrado atraz do palacete que foi do Monteiro.

☞ Desappareceo ao amanhacer do dia 24 do corrente, uma canoa aberta de carreira, que se achava no estaleiro de finado Figueiredo, por detraz da Igreja dos Martirios; quem della souber, ou tiver noticia, partecipe ao Escrivão Almeida que será recompensado.

☞ Precisa-se alugar uma parelha de serradores, pagando-se 1440 réis por dia; na pracinha do Livramento n. 29.

☞ Qualquer Sacerdote regular, ou secular, que quiser dizer missa em uma capela particular no monteiro desde o dia em que contratar até dois de Fevereiro do anno vindouro, procure na rua do Terço, casa de Antonio José Teixeira Bastos

☞ Dezeja-se fallar a negocio de seos interesses aos Snrs. Antonio Joze da Costa, sobrinho de Jose Joaquim da Costa, e Rafael Arcanjo de Carvalho Fanfa, filho de Joaquim Alves de Carvalho Fanfa; roga-se-lhes annunciem suas residencias, ou procurem a Gaudino Agostinho de Barros, na Pracinha do Corpo Santo D. 17.

☞ Henrique de Azevedo Mello mora em Olinda nos 4 cantos sobrado n. 14 no segundo andar.

☞ Hoje perante o Sr. Dr. Juiz de Direito do Civel da terceira vara, pelas 4 horas da tarde, em casa de sua residencia na rua do Fagundes se ha de arrematar por venda por ser a ultima praça a quem mais der, uma parte da casa de dois andares na rua do azeite de peixe D. 17 avalida a dita parte em um conto cento e vinte e cinco mil e novecentos e seis réis, por ter sido avaliada toda propriedade em 6:755 500, a qual vai em praca a requerimento de seu proprietario Luiz Ribeiro Peixoto, com a condição do arrematante pagar a sisa.

☞ Aluga-se um segundo andar do sobrado D. 24 na rua estreita do Rozario, para um homem solteiro, ou casado com muito pouca familia; a tratar no primeiro andar.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que dê fiador a sua conducta; na rua da cadeia loja de fazendas numero 1.

☞ Hypolito Lavenere avisa a os seus freguezes que se mudou do pateo do Hospital para a rua nova nas lojas do sobrado da viuva do Sr. Thomaz ins, onde continua a fazer toda a qualidade de trastes, e concerta piannos.

Avisos Maritimos.

PARA ILHA DE S. MIGUEL com escala por qualquer das outras Ilhas dos Acores o Brigue Portuguez Valeroso, Capitão Joaquim José de Oliveira, segue viagem com brevidade: quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a José Antonio Gomes Junior, rua da Cruz D. 12 ou ao Capitão, e o mesmo vende a pequena porção de lastro de pedra que conduz o dito Brigue.

PARA O HAVRE o Brigue Francez Armorique, Capitão Renouf, recebe carga e passageiros, e pretende sahir a 20 de Dezembro proximo; trata se com o consignatario L. A. Dubourcq, rua do Vigario n. 6.

Leilão

☞ Que fazem N. O. Bieber & C., por intervenção do Corretor Oliveira, de varias caixas d'espingardas, espadas facas, botões, agulhas, broxas e sovellas de sapateiro, e muitas miudezas de differentes qualidades — quinta feira vinte e oito do corrente as dez horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz

☞ John Stwart, Consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Ueber, arribada a este porto com agoa aberta, faz Leilão por conta de quem pertencer, e por intervenção do Corretor Oliveira, de trinta milheiros de tijollos de ladrilho muito bem cosidos e de forma quadrada e sextavada, de sessenta toneladas de carvão pedra, de cinco cestos de vinho champanha, setenta e cinco barriz de alcatrão e cem botijões de manteiga de porco, sexta feira vinte e nove do corrente ás 10 horas da manhã no seu Escritorio na rua da Cruz, onde já se achaõ as amostras dos tijollos para exame dos Srs pertendentes.

☞ O leilão annunciado para 21 do corrente terá lugar quarta feira 7 do corrente as 10 horas da manhã no armazem da rua nova D 34, onde devem entrare 24 figuras para jardim, de muito bom gosto, em lotes de 2 e de 1, e uma porção de livros, sendo varias colecoens, e outros muitos objectos que estarão patentes nesta occasião; assim como recebe todo e qualquer objecto para ser vendido por meio deste estabelecimento

☞ No armazem da rua nova D 34 faz leilão hoje pelas 10 horas da manhã, de 4 molatinhos mui lindos, de idade de 5 a 9 annos.

Compras

☞ Para a obra que se tem de fazer no forte do buraco, os materiaes seguintes; 2 traves de 3 palmos de comprimento e de um em quadro uma dita de 40 ditos, e de um em quadro, ditas de 25 ditos, e palmo e coito, 21 caibro de 0 palmos, e 16 ditos de 40 ditos 38 duzias de ripas, 5 taboas de costadinho de amarello, 6 pares de dobradiças de tarugo para chumbar tendo de asti 2 palmos. 2 feixaduras de brocas 00 pregos caibrnes, 600 ditos ripaes, 1100 telhas 1200 tijolos de ladrilho, 50 alqueires de cal 2 soleiras de pedra de 5 palmos de comprido, e 1 em quadro, e trez arrobas de chumbo; trata-se na fortaleza do Brum no dia tre de Dezembro proximo, com o Tenente Anacleto Lopes de S Anna

☞ O primeiro tomo das obras completa e Filinto Elysio, nova, ou em bom uzo; na rua do Cabugá loja D. 4 defronte do cerieiro.

☞ A historia da Grecia ainda que seja uzada, no idioma inglez; na rua da Madre de Deos n. 24.

Vendas

☞ Um terreno proprio a margem do rio capibaribe, com porto de banho, no lugar do remedio para o lado da passagem, com 100 braças de fundo, e 0 de largo, com sahida para a estrada, cujo terreno tem olaria de telha quasi acabada; com cinco milheiros de tijolos ja cozidos, de bom barro do mesmo terreno, promptos para fazer a casa de vapada, e para isto tem ja muita metralha junta para o alicerce, pedra de soleira, areia junta, traves de coberta, madeiras de rapartimento, enxameis, e portas do interior promptas, assim como grades, portas, e caixilhos das portas exteriores O terreno tem alguns coqueiros que já dão, e por todos mais 0 pés, tem agoa de beber, e vende-se com todos estes preparos pelo preço mais commodo possivel; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

☞ Sapatos de marroquim francezes tanto para meninos com para senhora tudo chegado de proximo; no atterro da Boa vista D 9.

☞ Papel pautado para musica, de superior qualidade; na praça da Independencia loja n. .

☞ Uma escrava de nação, de idade de 24 annos, cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão, e optima quitandeira, e se afiança não ter vicios; na rua Direita D. 0 lado do Livramento.

☞ Uma preta de nação bastante sadia cozinha sofrivel para uma familia lavadeira, e faz todo o serviço de uma casa e rua; na rua da Penha D no segundo andar

☞ Duas barretinas uma de pello, e outra de oliado, dois corriames de lustro, um refe com seu trassado, e uma banda, tudo para inferior de G. N.: no pateo do Livramento venda do Cardeal.

☞ Um paliteiro de prata obra muito linda; nesta Typografia

☞ Uma negra de nação loanda, de idade de 7 annos, perita lavadeira, outra dita de 22 annos de idade, perita engommadeira, cose chã, lava de sabão faz renda, cozinha o diario de uma casa; e um negro de idade de 25 annos, optimo servente de pedreiro, e trabalhador de enchada; no atterro da Boa vista loja do ferragens junto a Matriz.

☞ Porção de milheiros de tijolos de alvenaria grossa, de forma grande, muito grosso, bem cozido, e por preço commodo; na rua de agoas verdes por cima do assougue

☞ Fitas de garça e sarjadas, bicos de linho, ligas de seda, pentes de tartaruga para marrafas, pentes de alisar, tinta preta de escrever a 80 e 100 rs o frasco, tinta azul e encarnada, tudo por preço commodo; na rua do cabugá D. 4

☞ Uma molata de idade de 15 annos, cose, engomma, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes.

☞ Uma cama de conduru' em muito bom estado, na rua atraz dos Martirios n. 33, e D 7.

☞ Uma porção de ferramenta de carpina, em bom estado, e por preço commodo; na rua da Madre de Deos n.

☞ Dois casaes de pombos, e uma rola do sertão; na rua do Jardim D. 1.

☞ Um preto tanoeiro; no forte do matos armazem do Campos.

☞ Um caxorro de Terra Nova, preto, e de tamanho, e linda cor, que aqui tem apperecido; na rua da Alfandega velha armazem n. 3.

☞ Cobertores de algodão proprios para escravos a 640; na pracinha do Livramento n. 9

☞ No sitio da Tamarina na estrada dos Afflictos defronte do Sr. Silvestre muito bom capim de planta, palhas de coqueiros e alqueires de tamarinos; o capim manda-se por a porta do freguez conforme o ajuste

☞ Uma barretina nova para official do 4. corpo de artilheria, na rua velha n. 19.

☞ Bichas de boa qualidade o cento a 0 mil rs e a retalho de 80 rs a 20; na rua da cadeia venda de José Gonsalves da Fonte

☞ Brincos de oiro rozetas de dito, um aparelim toalhas e guardanapos de todos os tamanhos, de Guimarães, um cavallo castanho, nas 5 pontas D 1.

☞ Um cavallo rodado escuro, bom carregador baixo até meio, e sem achaque algum; na praça da Boa vista botica D. 10.

☞ Dois patativos, 5 bicudos, e 8 coriós na travessa de S. José na loja do sobrado do Sr. Costa D 17.

☞ Lonas da Russia de qualidade superior; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D 23.

☞ Uma viola com excellentes vozes, e um methodo encadernado para violão; no atterro da Boa vista loja de sapateiro defronte do beco do ferreiro.

☞ Uma preta de idade de 18 annos, cozinha com perfeição o diario de uma casa, engomma liso, lava de sabão, e he boa quitandeira; na rua do Livramento D. 10 2. andar

☞ Um molato claro, grande official de carpina, com 50 annos de idade, e com a mulher tambem parda, de idade de 0 annos optima rendeira cose chã, engomma liso, e cozinha o diario de uma casa, e com os 4 filhos, sendo 3 molatas, e um molato, a primeira de 7 annos, a segunda de 5, e a terceira de 3, o malato de 2 annos; na rua do crespo D. 7 do lado do sul.

Escravos Fugidos

☞ No dia 22 do corrente fugio, ou foi seduzido para se deixar furtar, um moleque creoulo de nome João, de idade da 3 annos, vestido com camisa e calsa de algodão, olhos grandes e muito brancos, alguma coisa barrigudo pés apalhetados, e com signaes de bichos, vinha do Monteiro com uma pequena troixa de roupa lavada, foi visto neste dia as 6 horas da tarde no lugar da solidade; quem o pegar leve a rua da praia a casa de João Xavier Carneiro da Cunha, que será generosamente recompensado

☞ No dia 0 do corrente fugio um negro angico, de nome Joaquim, idade de 5 annos, altura ordinaria, grosso do corpo mal feito de pernas, pés meios apelhetados, com os dedos abertos, tem alguns calombos pelo corpo de chicote, levou calsa de riscado encarnado e jaqueta velha de riscado amarello; roga-se a os Srs. Sub-Prefeitos, commissarios e mais agentes de policia ponhaõ as suas vistas sobre o dito, pois anda nesta praça o qual ja foi pegado no dia 1 souhe se desvenciar da capunga do sitio do Dr. Antonio José Pereira, com promessa de vir para casa, quem o pegar leve ao Tenente Coronel Varejão na fabrica do rapé que será recompensado

☞ No dia 8 do p. p. fugio da casa de José Alexandre Ferreira, um preto creoulo, de nome Martinho, alto, reforçado do corpo, bem preto, pouca barba e quando anda tem um geito em um pé por causa de uma trilhadura; quem o pegar leve a rua do Fagundes D. 7, que será recompensado.

☞ O abaixo assignada roga a todas as authoridades policiaes, e pessoas particulares, tanto desta, como de qualquer provincia desto Imperio, lhe facão o favor de prender, um seu escravo que anda fugio desde de Janeiro de 1836, cujos signaes são os seguintes; nação cabinda de nome José idade de 34 annos, estatura baixa, grosso do corpo, ar alegre, muito ladino, falla gaga, e muita mais quando quer fallar de preça tem muito geito de tratar de criança, sabe coser chã e engommar liso e entende de padeiro, he bom vendedor no que se empregava quando fugio, consta que foi visto primeiro em Itabaiana, depois na Parahiba, e no destricto de S Rita, dá dita provincia, porem não tendo sido possivel ser pegado: o annunciante se obriga a toda e qualquer despesa que houver de se fazer com sua prisão, ou com partecipaçoens lhe sendo entregue nesta praça o dito escravo alem disto terá 0 000 de gratificação. — Manoel Ignacio da Silva Teixeira,

☞ Roga-se as authoridades policiaes, e Capitães de campo a aprehenção de um escravo creoulo de nome Pedro Tanque, official de sapateiro, alto, secco, rosto comprido, anda por esta Cidade, e pela de Olinda, inculcaso por forro, quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S Antonio ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho caxoeira de Serinhaem, de quem receberá 50,000 de gratificação

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 26.

MACEIO'; Brigue Escuna de Guerra Nac. Nyctheroy Commandante o Capitão Tenente Antonio Courado Sabino; conduz 60 recrutas.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839

MUTILADO